

Educação Financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas

Financial Education and its influence among 1st and 2nd year High School students in public schools

La Educación Financiera y su influencia entre los estudiantes de 1º y 2º año de Secundaria de colegios públicos

Recebido: 31/03/2022 | Revisado: 08/04/2022 | Aceito: 15/04/2022 | Publicado: 21/04/2022

Cleiton Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3983-8287>
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
E-mail: cleitonrds542@gmail.com

Sandra da Cruz Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4198-597X>
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
E-mail: sandra@unir.br

Wander Pereira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1030-3294>
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
E-mail: wander@unir.br

Viviane Barrozo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1948-1532>
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
E-mail: viviane-barrozo@unir.br

Davy Ítalo Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1502-4692>
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
E-mail: davy.italo@outlook.com

Resumo

A educação financeira possibilita que os cidadãos passem por processos de aprendizagem que os levem a realizar compras conscientes e aprendam a gerir suas rendas, evitando gastos desnecessários, e estimulando ao consumo consciente e saudável, já o baixo nível de conhecimento em finanças pode contribuir para que, no ato do consumo, os indivíduos se comprometam com decisões e compromissos financeiros levando ao endividamento. Diante da necessidade de formar cidadãos conscientes financeiramente, principalmente entre a juventude, a presente pesquisa visa conhecer se o nível de educação financeira de jovens exerce influência em seu processo de decisão de compra, tomando como base estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio em escolas públicas de cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, através de suas tomadas de decisões financeiras em situações cotidianas. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Kahneman e Tversky, denominado Teoria de Perspectiva e nas pesquisas da OCDE. A pesquisa caracterizou-se como aplicada, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, sendo delineada através de um levantamento do tipo *Survey*, através de uma amostra, do tipo não probabilística, e para a coleta dos dados foi utilizado questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*. O presente estudo possibilitou compreender que os estudantes possuem níveis baixos de conhecimento sobre educação financeira, porém apresentam decisões conscientes sobre os casos cotidianos. Destaca-se, que o ambiente escolar não propaga assuntos voltados a finanças pessoais, contudo, o ambiente familiar é um impulsionador dessa temática.

Palavras-chave: Educação financeira; Ensino; Tomada de decisões; Teoria de perspectiva.

Abstract

Financial education makes it possible for citizens to go through learning processes that lead them to make conscious purchases and learn to manage their income, avoiding unnecessary expenses, and encouraging conscious and healthy consumption, in the act of consumption, individuals commit to financial decisions and commitments leading to indebtedness. Faced with the need to train financially conscious citizens, especially among young people, the present research aims to know if the level of financial education of young people influences their purchase decision process, based on students from the 1st and 2nd year of high school in public schools in the city of Porto Velho, capital of the state of Rondônia, through their financial decision-making in everyday situations. The theoretical foundation was based on studies by Kahneman and Tversky, called Perspective Theory, and on OECD research. The research was

characterized as applied, descriptive, with a quali-quantitative approach, being outlined through a Survey type survey, through a sample, of the non-probabilistic type, and for data collection an electronic questionnaire elaborated on the Google platform was used. Forms. The present study made it possible to understand that students have low levels of knowledge about financial education, but they make conscious decisions about everyday cases. It is noteworthy that the school environment does not propagate issues related to personal finance, however, the family environment is a driver of this theme.

Keywords: Financial education; Teaching; Decision-making; Perspective theory.

Resumen

La educación financiera posibilita que los ciudadanos transiten por procesos de aprendizaje que los lleven a realizar compras conscientes y aprendan a administrar sus ingresos, evitando gastos innecesarios y fomentando el consumo consciente y saludable. compromisos que conducen al endeudamiento. Ante la necesidad de formar ciudadanos financieramente conscientes, especialmente entre los jóvenes, la presente investigación tiene como objetivo conocer si el nivel de educación financiera de los jóvenes influye en su proceso de decisión de compra, en base a estudiantes de 1° y 2° año de bachillerato en la vía pública. escuelas de la ciudad de Porto Velho, capital del estado de Rondônia, a través de su toma de decisiones financieras en situaciones cotidianas. La fundamentación teórica se basó en los estudios de Kahneman y Tversky, denominada Teoría de la Perspectiva, y en investigaciones de la OCDE. La investigación se caracterizó como aplicada, descriptiva, con un enfoque cuali-cuantitativo, planteándose a través de una encuesta tipo Survey, a través de una muestra, del tipo no probabilística, y para la recolección de datos se utilizó un cuestionario electrónico elaborado en la plataforma Google. formularios El presente estudio permitió comprender que los estudiantes tienen bajos niveles de conocimiento sobre educación financiera, pero toman decisiones conscientes sobre casos cotidianos. Se destaca que el ambiente escolar no propaga temas relacionados con las finanzas personales, sin embargo, el ambiente familiar es un motor de ese tema.

Palabras clave: Educación financiera; Enseñanza; Toma de decisiones; Teoría de la perspectiva.

1. Introdução

Diante dos desenvolvimentos tecnológicos e a propagação de informações nos meios midiáticos focados ao alcance de novos consumidores, vários indivíduos, de faixas etárias distintas ficam sujeitos a tomadas de decisões. Segundo dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2018), 19% dos brasileiros na faixa etária de 18 a 24 estão inadimplentes, ou seja, um cenário preocupante. Diante disto, é necessário que a juventude detenha maior conhecimento sobre finanças, e nesse sentido, a educação financeira torna-se pontual principalmente no ambiente escolar.

O tema “Educação Financeira” tomou notoriedade a partir da documentação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), que expõe conceitos e programas a serem aplicados com objetivo de desenvolver os indivíduos quanto suas decisões financeiras. Esta publicação permitiu o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que desenvolve ações que permitem maior propagação sobre o tema (Brasil, 2010). De modo a expandir a propagação do tema, o Ministério da Educação (MEC), incorporou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Financeira, possibilitando que o estudante no “desenvolva a capacidade de planejar a sua vida, sua família, sua renda e, com isso, aprenda a tomar decisões financeiras com sabedoria” (Luz, Santos & Junger, 2020). Porém, tais ações ainda não atingem o ambiente escolar de forma integrada. Portanto, se faz necessário conhecer melhor a influência da Educação Financeira entre os jovens.

Buscando contribuir para o entendimento desse cenário, essa pesquisa buscou conhecer se o nível de educação financeira de jovens exerce influência em seu processo de decisão de compra, tomando como base estudantes do 1° e 2° ano do ensino médio em escolas públicas de cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, através de suas tomadas de decisões financeiras em situações cotidianas.

2. Fundamentação Teórica

Nesta seção são apresentados conceitos e legislações sobre os princípios, práticas e ambientes de propagação sobre a Educação Financeira. A parte inicial, traz os princípios da educação financeira no Brasil, seguido da conexão da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) e a Educação Financeira, seguida da Educação Financeira influenciadora na tomada de decisão, e por fim, a Teoria de Perspectiva.

2.1 Educação financeira no Brasil

A implantação dos princípios de Educação e Conscientização Financeira, surgem com objetivo de possibilitar a compreensão do mercado financeiro e construção de cidadãos alfabetizados sobre o tema. Segundo a OCDE (2005, p. 5), a educação financeira “é o processo pelo qual, os consumidores melhoram seus conhecimentos sobre os conceitos e riscos financeiros, tornando-os mais conscientes e aptos a escolher medidas que aprimorem seu bem-estar financeiro”. Partindo desta definição, a educação financeira possibilita que os cidadãos passem por processos de aprendizagem que os levem a realizar compras conscientes e aprendam a gerir suas rendas, evitando gastos desnecessários.

No Brasil, o assunto teve seu reconhecimento intensificado a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual nasce do Decreto 7.397/2010 (BRASIL, 2010), cujo objetivo é o desenvolvimento de ações destinadas aos consumidores, visando estimulá-los ao consumo consciente e saudável. Segundo um levantamento realizado pela ENEF, dentro do “Mapa da Educação Financeira no Brasil”, o país possui 711 iniciativas sobre Educação Financeira distribuídas nas 5 regiões (ENEF, 2019). Tais ações possibilitam que a educação financeira seja disseminada nos principais meios de comunicação e escolas. Dentro do ambiente escolar, a Educação Financeira se estrutura de acordo com o que está previsto no BNCC.

2.2 BNCC e a educação financeira

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018). Diante do objetivo da BNCC, o ensino básico é primordial para que os estudantes desenvolvam habilidades a serem aplicadas em seu cotidiano. Segundo Giordano et al. (2019) este documento traz os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências necessárias para atingir o pleno exercício da cidadania, para adaptação ao trabalho e para solucionar problemas cotidianos.

Por sua vez, o termo “Educação Financeira” é citado nove vezes no documento, onde são apresentados objetivos a serem atingidos dentro da disciplina de Matemática, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio. Esta interdisciplinaridade possibilita que a educação financeira seja dissolvida dentro de assuntos básicos no âmbito escolar, facilitando o desenvolvimento e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A BNCC pode impulsionar a aplicação das ações educativas que visem à promoção da Educação Financeira Brasileira, considerando tanto sua presença curricular dentro da própria disciplina de Matemática, quanto articulando-a com outros saberes, como um tema transversal (Giordano, Assis & Coutinho, 2019). Tal articulação pode influenciar o estudante a desenvolver uma consciência financeira, onde segundo Nemos et al. (2021) resulta em um planejamento crítico sobre suas gastos e ganhos.

2.3 A influência da educação financeira na tomada de decisões

Na atualidade, o desenvolvimento de estratégias de marketing possibilita que haja o aumento no consumo dos produtos e serviços, de propagandas e comerciais de empresas e redes. Wisniewski (2011), traz em seu trabalho a influência da publicidade sobre a saúde financeira dos indivíduos, visto que leva a aquisição do consumo desenfreada e interferindo no seu controle financeiro. Corroborando com a ideia, Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 62) afirmam que “neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e à falta de planejamento”.

O ambiente competitivo que as organizações estão presentes, ocasionar no constante combate pela fidelidade do consumidor, utilizando-se das técnicas de marketing, aplicativos e *websites* para resultar no consumo de um bem ou serviço (Xavier, Araújo, Tisott & Santos, 2021). Para o Direito Básico do Consumidor, estabelecido pela Lei nº 8.078/90, Cap. III, art. 6, tem-se “a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações” (Brasil, 1990). Assim, diante da propagação nos meios midiáticos, a educação financeira possibilita que os indivíduos tomem decisões com segurança e embasamentos.

O baixo nível de conhecimento em finanças pode contribuir para que, no ato do consumo, os indivíduos se comprometam com decisões e compromissos financeiros que não podem ser constantes pelas suas condições socioeconômicas (Silva, Machado & Ferreira, 2011). Segundo Pinheiro (2008), os usuários instruídos têm capacidade de lidar com as questões financeiras do cotidiano e de imprevisibilidade, podendo também avaliar o impacto das duas decisões para sua vida e de sua família, e Hartmann, Mariani & Maltemp (2021) destacam que é de suma importância que os estudantes do ensino médio busquem refletir sobre a Educação Financeira no ambiente escolar de forma institucionalizada. Neste sentido, o indivíduo que detém conhecimentos básicos sobre finanças e assuntos adjacentes, tem capacidade de elaborar um planejamento, que possibilite um consumo saudável e controle de suas finanças.

2.4 Teoria de Perspectiva

Dentro dos estudos voltados às Finanças Comportamentais, o estudo de Kahneman e Tversky (1979), denominado Teoria de Perspectiva ou Teoria do Prospecto, avalia a tomada de decisões dos indivíduos de acordo o risco que lhe é apresentada. Segundo os autores os “indivíduos tomam suas decisões com base no risco percebido, sendo os riscos relativos aos ganhos, considerados atrativos. Por sua vez, os riscos relativos às perdas, são vistos como negativos”. Observa-se que a aversão à perda não possui o mesmo significado que aversão ao risco. É notório que frente a uma situação de perda, frequentemente as pessoas optam pelo risco de obter uma perda ainda maior, apenas pela chance de suprir a perda efetiva anterior (Haubert, Lima & Lima, 2014).

No mais, a Teoria de Perspectiva indica que os indivíduos quando confrontados a uma situação de perda à tendência ao risco é elevada, o que pode levar o indivíduo a se prejudicar, buscando, por meio do risco, compensar a perda monetária. Associa-se está análise ao termo “O dobro ou nada”, onde, Castro Jr e Famá (2002, p. 28–29), explicam que quando um indivíduo percebe a propensão a perda, tende aceitar perder ainda mais, se houve a possibilidade reaver o valor total, no lugar de aceitar a perda do valor x . Com isso, a teoria exposta possibilita a análise das decisões apresentadas pelos estudantes, a partir de sua propensão ao risco de perda ou ao ganho.

3. Metodologia

Partindo da ideia de Zanella (2011), onde traz a pesquisa como “a produção de novo conhecimento e tem finalidade de buscar respostas a problemas e indagações teóricas e práticas”, tem-se o desenvolvimento desta pesquisa se por meio de procedimentos científicos, os quais delimitaram-se quanto sua natureza, abordagem, objetivos, procedimentos técnicos, do indivíduo da pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa foi considerada aplicada, onde, segundo Prodanov e Freitas (2013), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. E quanto aos objetivos, a pesquisa desenvolveu-se como descritiva, visto que pretendeu-se caracterizar a percepção dos alunos do ensino médio em relação às decisões financeiras e suas atitudes decorrentes de sua percepção. Para Gil (2008, p. 28) estas pesquisas possuem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa se classifica como bibliográfica e de levantamento do tipo *survey*, onde o levantamento bibliográfico trata-se da utilização de alguns materiais, como trabalhos científicos, obras, livros etc., com vista a sustentar o fenômeno estudado. Chemin (2020), traz este procedimento como a compilação de livros, publicações periódicas, anais de encontros científicos, relatório de pesquisa etc., que firma uma pesquisa amparada pela literatura.

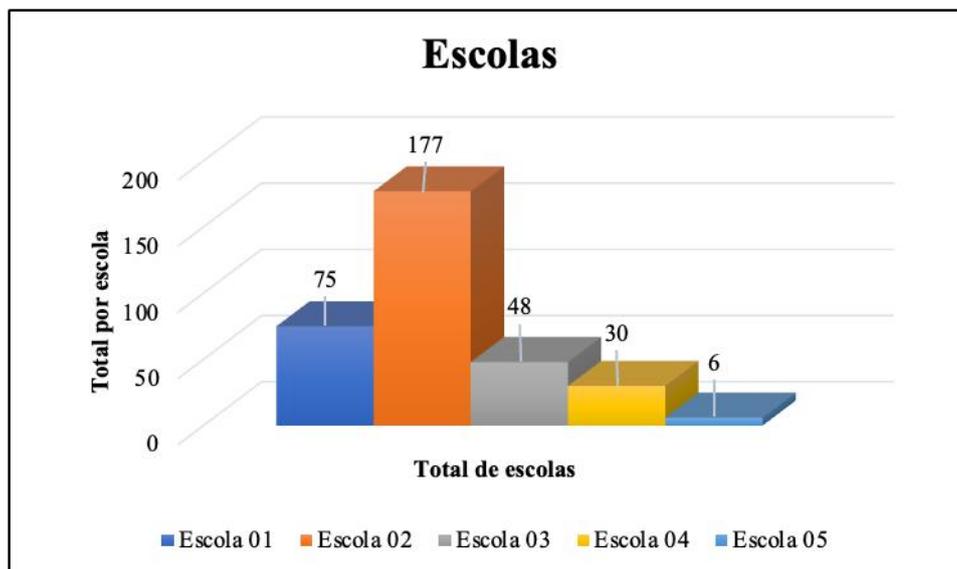
Já o *survey*, utilizou-se de um questionário foi utilizado como instrumento para a coleta de dados. Segundo Marconi e Lakatos (2003), “este instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. No mais, esse instrumento possibilita análises de maneira qualitativa, quantitativa ou mista, ou seja, quali-quantitativa. Esse instrumento foi aplicado aos alunos do 1º e 2º ano de cinco escolas do ensino médio do município de Porto Velho - RO, e teve amostragem não probabilística.

Os dados obtidos, foram tabulados por meio do *Microsoft Excel*, com objetivo de facilitar o processo de análise e discussão. Dias e Silva (2010) relatam que a análise deve ser realizada desde a informação mais simples até a mais complexa, até que sejam alcançados os resultados obtidos para as recomendações mais gerais do estudo.

4. Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada durante o período de outubro a novembro de 2021, quando foi disponibilizado o questionário de forma eletrônica a 5 escolas (Figura 1) e aos líderes de turmas dos estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio, que tiveram a responsabilidade de repassar para os colegas de turma, via grupos de WhatsApp, para que estes respondessem à pesquisa em local que melhor lhe conviesse. Os pesquisadores, foram *in loco* em uma escola por semana para conversar com os coordenadores das turmas. Ao final do prazo, obteve-se o quantitativo de 336 questionários respondidos.

Figura 1: Escolas.



Fonte: Autores.

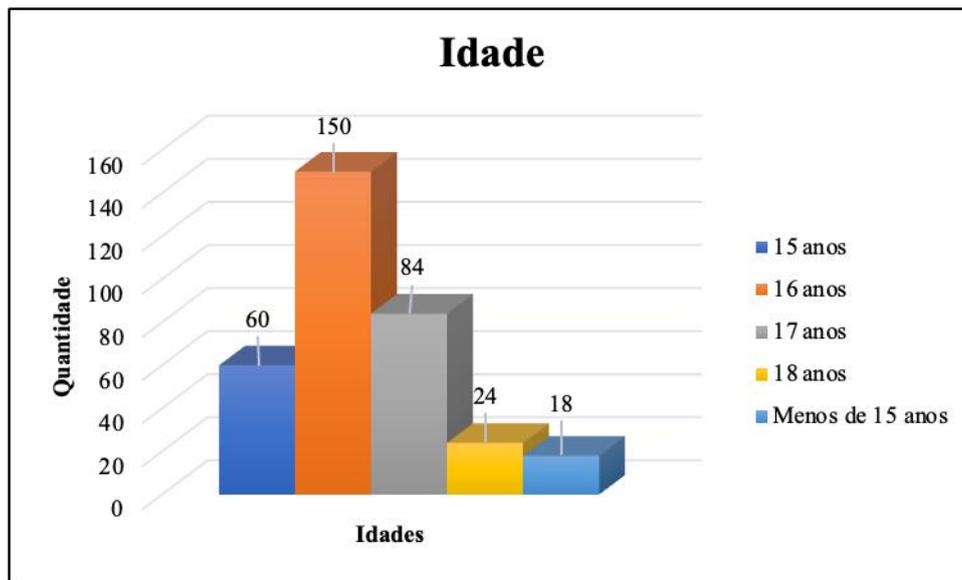
Dentre o total de cinco escolas, a escola 02 retornou o maior número de respondentes com total de 177, seguido da escola 01 com 75 respostas. A escola 03 retornou em 48 respostas e a escola 04 corroborou com os resultados desse estudo com 30 respondente. Destoando, a escola 05 foi a que apresentou menor indicativo de respostas apenas 06 respondentes, entre as justificativas que explicam o baixo número de respondentes empoeem-se o fato da dificuldade encontrada em estimular a

participação dos alunos enquanto respondentes, uma vez que aconteceu totalmente *on-line*, diferentemente da escola 02, onde foi possível realizar um contato presencial com os alunos onde estimulou-se a participação destes para com esse estudo.

4.1 Perfil do estudante

Com base nos dados coletados, percebe-se que a maioria dos respondentes (44,64%) possuem 16 anos de idade (Figura 2), grande parte (61,61%) está cursando o 1º ano do ensino médio, e sua maioria se declararam do sexo Feminino (65,18%).

Figura 2: Idade dos Estudantes.

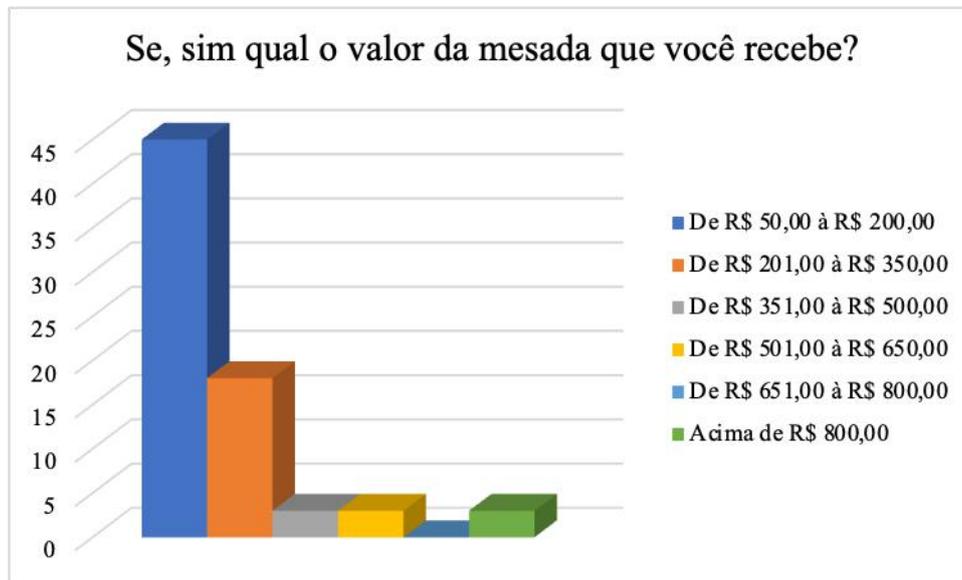


Fonte: Autores.

Quanto aos aspectos financeiros, 89,29% dos estudantes pesquisados não possuem atividades remuneradas, ou seja, não trabalham formalmente ou informalmente. Apenas 36 dos pesquisados (10,71%) estão inclusos no mercado de trabalho, e neste grupo, 58,33% informam que recebem menos meio salário-mínimo.

Quando se questiona sobre o recebimento de mesada, tem-se 72 (21,43%) estudantes que recebem algum valor mensal. Neste grupo, a maioria (65,50%) informa que recebe entre R\$ 50,00 à R\$ 200,00 por mês, seguido de 25% recebendo entre R\$ 201,00 à R\$ 350,00 e 4,17% acima de R\$ 800,00, conforme apresentado na Figura 3. É importante destacar que não há nenhum destes estudantes inclusos no grupo de estudantes que exercem alguma atividade remunerada.

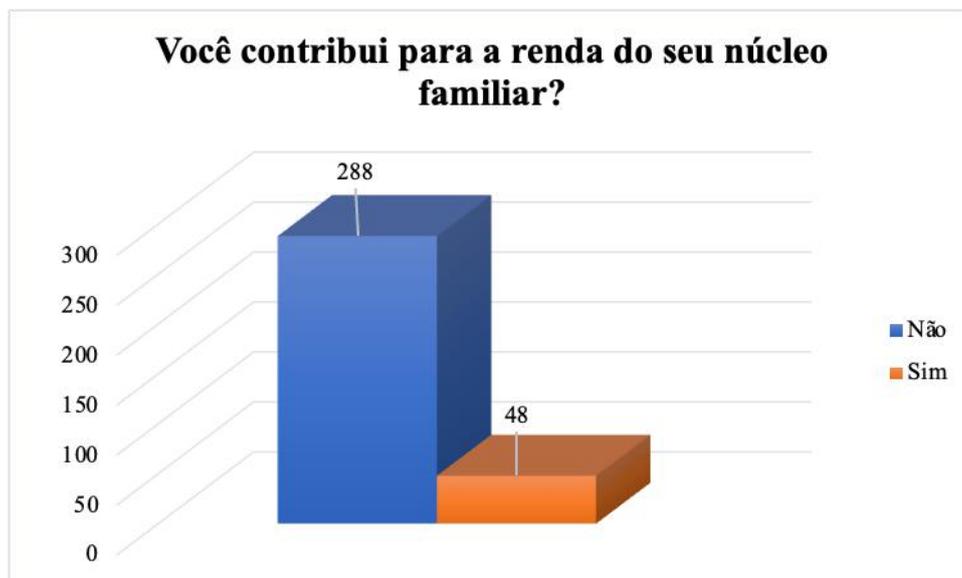
Figura 3: Mesada dos Estudantes.



Fonte: Autores.

Ao serem questionados sobre suas contribuições financeiras dentro do núcleo familiar, 288 estudantes (85,71%) afirmaram que não contribuem e 48 (14,29%) colaboram com as finanças da família (Figura 4). Diante disso, percebe-se que o número de estudantes que contribuem para a renda da sua família é maior que o número de estudantes que possuem atividade remunerada.

Figura 4: Número de estudantes que contribuem para o seu núcleo familiar.



Fonte: Autores.

Como base nos resultados apresentados, percebe-se que há poucos estudantes que tem contato com recebimento financeiro, no qual apenas 36 deles possuem atividade remunerada e 72 alegam que recebem mesada. Estes dois grupos permitem fazer uma avaliação de como trabalham com o dinheiro que recebem e suas respectivas tomadas de decisões.

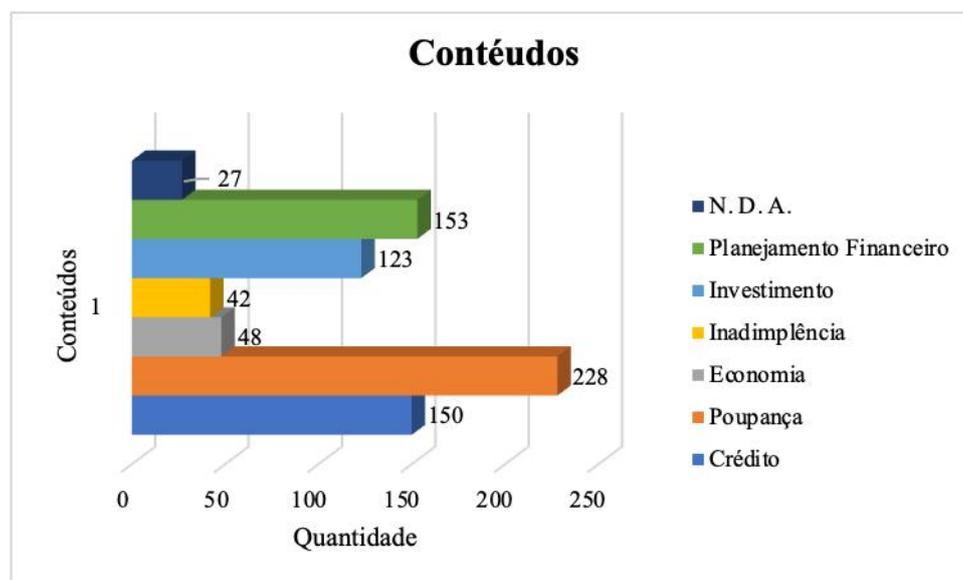
4.2 Conhecimentos financeiros dos estudantes

Ao questionar os alunos se recebem instruções sobre planejamento financeiro dentro do ambiente escolar, 303 estudantes indicam que não receberam instruções sobre o tema, o que indica um percentual de 90,18% da amostra desta pesquisa. Não obstante, 51,79% dos pesquisados indicam que recebem orientações sobre essa temática no ambiente familiar. Consta-se, portanto, que os estudantes têm maior contato como o tema dentro do ambiente familiar do que no ambiente escolar.

Visando avaliar o nível de conhecimento sobre educação financeira do aluno, questionou-se a sua percepção sobre o assunto, nivelando em “Muito Baixo”, “Baixo”, “Intermediário”, “Alto” e “Muito Alto”. Observa-se que grande parte dos estudantes apresentam ter um nível baixo (39,29%) sobre o assunto, seguido dos níveis intermediários (29,46%) e muito baixo (25,89%). No mais, dentre os 132 estudantes que apresentam um baixo nível de 12 fazem parte do grupo dos estudantes que possuem atividades remuneradas e 36 dos que recebem somente mesada.

Para uma análise mais próxima dos conhecimentos dos estudantes, utilizou-se da técnica de apresentar conteúdos do dia a dia em que eles estão inseridos. Os temas apresentados foram: Crédito, Poupança, Economia, Inadimplência, Investimento, Planejamento Financeiro. Nesses aspectos, verificou-se que os estudantes demonstram noção sobre Poupança (29,57%), Crédito (19,46%), Planejamento Financeiro (19,84%) e Investimento (15,95%). Por outro lado, poucos estudantes demonstram noção sobre Inadimplência (5,45%) e Economia (6,23%), e 3,50% destes estudantes indicam não ter nenhuma noção sobre os temas elencados.

Figura 5: Temas sobre Educação Financeira.



Fonte: Autores.

Buscando analisar o nível de controle de finanças que os estudantes possuem, solicitou-se que eles indicassem um grau de controle que vai de: Muito Baixo, Baixo, Intermediário, Alto e Muito Alto. Com base em suas respostas, obteve-se 46,43% dos estudantes inclusos no nível baixo, seguido de 22,32% inclusos no nível intermediário. Entende-se por nível intermediário o jovem que se compromete com gastos mensais sem chegar *status* de devedor, porém, o baixo compromete-se com gastos superiores aos ativos que recebem.

4.3 Tomada de Decisões

Foram apresentadas várias situações para que o respondente analisasse, sob sua ótica, como se comportaria em diversas situações recorrentes. Cada uma das 5 questões, estão ligadas a um dos pontos do referencial teórico já exposto anteriormente.

4.3.1 Primeira Situação

O primeiro caso apresentado, inclui o estudante em um emprego com salário de R\$ 1.100,00 (valor do salário-mínimo de 2021) e duração de 1 ano. Após um mês de trabalho o seu celular cai e quebra. Você vai à loja comprar um novo celular e fica em dúvida entre comprar um iPhone no valor de R\$ 9.800,00 e um Samsung no valor de R\$ 2.500,00.

Diante dessa situação, parte dos estudantes (36,61%) optaram pela por parcelar do celular da marca Samsung, com objetivo de comprometer somente uma parte do seu salário. E 36,61% dos pesquisados optaram pela aquisição de um celular mais barato. As demais opções, juntas obtiveram 26,79%.

Neste caso, percebe-se o comportamento dos estudantes voltados a as segurabilidade de parte da sua renda, evitando a perda total dos seus proventos. Análogo ao proposto na Teoria da Perspectiva, os estudantes evidenciam a aversão a comprometer toda sua renda, para a aquisição do equipamento eletrônico, o que corrobora para a teoria supracitada.

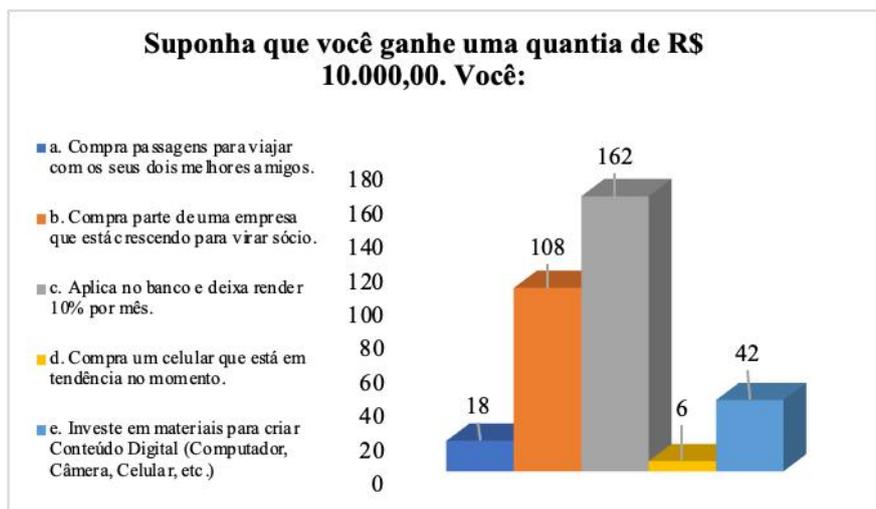
4.3.2 Segunda Situação

A segunda situação, propõe aos estudantes, o recebimento de R\$ 10.000,00, sendo questionado como se gastaria esta quantia.

Essa situação, visa observar o comportamento dos estudantes dispostos de uma quantia x, e se sua escolha seria voltada ao dispêndio do valor proposto ou o desenvolvimento do valor a partir investimentos.

Observa-se que grande parte dos estudantes (48,22%) escolheram pela alternativa “c”, de aplicar o dinheiro no banco de deixar rendendo 10% por mês. Outros 32,14% optaram pela alternativa “b”, de investir na compra de uma parcela de uma empresa, com tendência a crescimento, para se tornar sócio, figura abaixo. As alternativas “a”, “d” e “e” obtiveram juntas o percentual de 19,64%.

Figura 6: Segunda Situação.



Fonte: Autores.

Pode-se verificar que os estudantes demonstram um perfil de investidor, conforme expressa na soma dos percentuais (80,35%). Ao comparar este dado com os conteúdos que os estudantes já tiveram contato, pode-se perceber que mais de 50 estudantes optaram por investir o seu dinheiro, mesmo não tendo discernimento sobre o assunto.

Deste modo, os estudantes demonstram um comportamento voltado a rentabilidade da quantia disponível, deixando de lado alternativas que não lhe traria ganhos futuros, e sim o desembolso de valores. Associando este comportamento à Teoria proposta, o estudante demonstra a aversão ao dispêndio da renda que detém, o que leva ao risco de investir seu dinheiro, visando um lucro futuro.

4.3.3 Terceira Situação

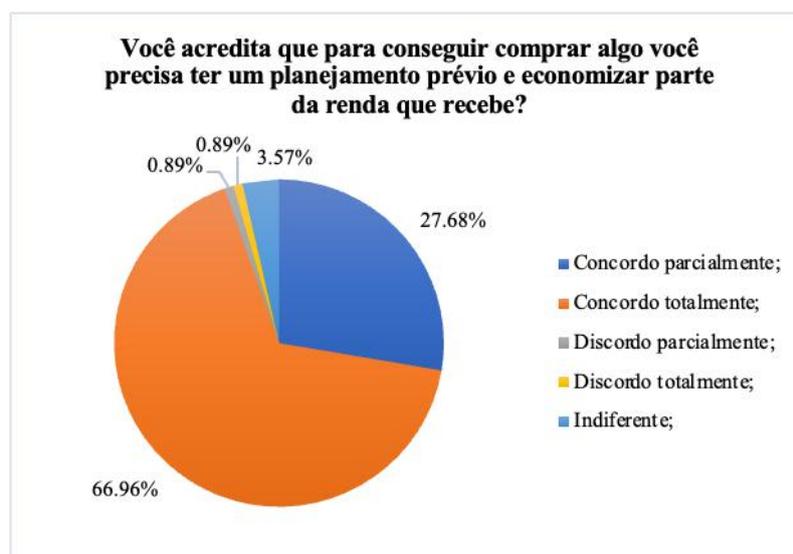
A situação três, inclui o estudante em uma situação cotidiana dentre os jovens da atualidade, onde é disponibilizado uma quantia de R\$ 100,00 a serem utilizados em um shopping.

Diante das alternativas apresentados aos estudantes, a situação buscou observar se os estudantes optam por realizar um planejamento antes de gastar uma determinada quantia.

Os estudantes possuem opções de gastos inclusas em gastos descontrolados e controlados. Como resultado, 55,36% dos estudantes optaram pela alternativa “e”, onde os estudantes realizam a aquisição de somente o necessário, sendo o restante custeado em outros momentos. No mais, 25% dos estudantes optaram pela alternativa “b”, onde realizar um planejamento prévio, buscando economizar parte do dinheiro. As alternativas “a”, “c” e “d”, juntas obtiveram 19,64 %.

As alternativas selecionadas demonstram que os estudantes agiriam de forma racional e buscam administrar o seu dinheiro de forma a evitar gastos fúteis. O caso se reforça pela concordância presente na Figura 7, onde a maioria dos estudantes (66,96%) compreendem que é necessário um planejamento prévio para aquisição de um produto e a economia da sua renda.

Figura 7: Planejamento Prévio e Economia.



Fonte: Autores.

Conforme citado no referencial teórico, a educação financeira possibilita que o indivíduo elabore um planejamento a fim de realizar a aquisição de um bem ou serviço, e que tenha maior controle financeiro. A Figura 7, demonstra que grande parte dos estudantes compreendem a necessidade do planejamento prévio, como norteador de compras e de economia da renda que possuem.

4.3.4 Quarta Situação

A Quarta Situação, inclui o estudante em uma situação de comprometimento da sua renda e uma decisão de compra. O estudante detém de R\$ 600,00 mensais, proveniente do seu estágio. Desta renda, ficam comprometidos R\$ 500,00. Está caminhando pelo shopping e vê em promoção um tênis Adidas, que sempre quis, por R\$ 300,00 reais a vista e 450,00 reais parcelado. Sendo que o preço normal é de R\$ 600,00. Nessa situação, a maioria, 89,29% dos estudantes optaram pela alternativa “e”, onde deixará a aquisição do tênis para o futuro, quando tiver a disponibilidade comprá-lo a vista. Alternativas “a”, “b”, “c” e “d” juntas apresentam distribuídos 10,71% dos estudantes.

Percebe-se que os estudantes avaliaram a sua necessidade e sua renda, a qual já estava comprometida com outras despesas, mesmo apresentando baixo nível de conhecimento sobre finanças. Grande parte dos estudantes contrapõe-se ao pensamento de Silva, Machado e Ferreira (2011), que indicam o baixo nível de conhecimento em finanças um amplificador de risco na decisão de compra.

4.3.5 Quinta Situação

A Quinta Situação, envolve o conhecimento de matemática financeira, onde é apresentado a seguinte situação: *“Marcos ganha R\$ 1.500,00 por mês. Paga R\$ 450,00 de aluguel e mais R\$ 300,00 de alimentação todo mês. Possui também gastos com transporte de R\$ 150,00, R\$ 75,00 em roupas, R\$ 75,00 em remédios e mais 150,00 em pequenas despesas extras. Ele pretende comprar uma TV que custa R\$ 1.200,00. Quanto tempo levará guardando recursos para comprar a TV?”*

No caso, 55,36% dos estudantes optaram pela alternativa “b”, de 4 meses de economia, para realizar a aquisição. As demais alternativas apresentam os seguintes percentuais: a) 2 meses (6,25%), c) 6 meses (14,29%), d) 8 meses (15,18%) e e) N. D. A. (8,93%). A alternativa “b”, indica a quantidade correta de meses que devem ser economizados os valores.

Esses dados demonstram que grande parte dos estudantes compreendem os princípios da matemática financeira, visto que este, é lecionado dentro dos conteúdos programáticos da BNCC, o que permite este entendimento básico.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa buscou analisar se o nível de educação financeira dos jovens exerce influência em seu processo de decisão de compra. A partir dos dados coletados, percebeu-se que os estudantes no âmbito escolar, não detêm base para o conhecimento financeiros. Contudo, o ambiente familiar é um impulsionador dos assuntos voltados aos controles das suas próprias finanças.

Buscando identificar o nível de educação financeira dos estudantes, percebe-se que grande parte dos estudantes se encontram enquadrados no nível baixo, quanto a educação financeira formal. Diante dos dados analisados nessa pesquisa, os estudantes estão mais propícios ao endividamento e descontrole financeiro por falta de conhecimento sistematizado. É importante ressaltar, nesse contexto, que este grupo de estudantes possuem uma renda familiar entre 2 e 3 salários-mínimos.

Ao analisar as tomadas de decisões financeiras dos estudantes em situações cotidianas, os estudantes optam por tomada de decisões mais seguras, evitando realizar gastos desnecessários e o comprometimento total da sua renda nos casos específicos apresentados.

Os baixos níveis de educação financeira, não influenciaram nas tomadas de decisões, visto que os estudantes optaram por decisões eficientes, visando manter seu rendimento e desenvolvê-lo, ou seja, após análise percebe-se que as tomadas de decisões dos estudantes se enquadram em decisões conscientes e estruturadas, o que pode ser proveniente da proliferação sobre finanças pessoais dentro do ambiente familiar.

Em síntese, os estudantes colocam-se em níveis baixos sobre seu conhecimento sobre educação financeira, porém apresentam decisões conscientes sobre os casos cotidianos. Destaca-se, que no ambiente escolar não propaga assuntos voltados a finanças pessoais, o que impulsiona na necessidade de desenvolvimento de ações sobre finanças dentro do ambiente escolar.

Desta forma, de modo a expandir a tema, dentro do ambiente supramencionado, se faz necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem os principais conteúdos relacionados a educação financeira que se interliguem a matemática básica já lecionada em sala de aula, bem como avaliar os fatores que impedem que o ambiente escolar seja provedor destes conteúdos.

Referências

- Brasil. (2010). Decreto nº 7.397 de 23 de dezembro de 2010 (2010). Diário da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. Seção 1, p. 7. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990 (1990). Dispõe sobre Proteção do Consumidor, e Dá Outras Providencias. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 set. Seção 1, p. 1. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). Educação é a Base. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.
- Castro Junior, F. H. F., & Famá, R. (2002). As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 9 (abr./jul 2002), 25-35. <https://repositorio.usp.br/item/001253611>.
- Chemin, B. F. (2020). Manual da UNIVANTES para Trabalhos Acadêmicos: Planejamento, elaboração e apresentação (4th ed.). *Univates*. https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/315/pdf_315.pdf.
- CNDL & SPC BRASIL (2018). *Hábitos dos brasileiros em relação ao uso do dinheiro*. https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/03/Analise_educacao_financeira_habitos_comportamento_marco_2018.pdf.
- Dias, D. S.; Silva, M. F. (2010). *Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Giordano, C. C., Assis, M. R. S., & Coutinho, C. D. Q. E. S. (2019). A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. *Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*. <https://doi.org/10.36397/emteia.v10i3.241442>.
- Hartmann, A. L. B., Mariani, R. C. P., & Maltempi, M. V. (2021) Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. *Bolema: Boletim de Educação Matemática* [online]. 2021, v. 35, n. 70, pp. 567-587. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02>.
- Haubert, F. L. C., Lima, C. R. M. de L., & Lima, M. V. A. (2014). Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. *Revista de Ciências da Administração*, 16 (38), 183–195. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p183>.
- Kahneman, D. & Tversky, A. (1979). Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica* 47(2), 263-91. <https://www.uzh.ch/cmsssl/suz/dam/jcr:00000000-64a0-5b1c-0000-00003b7ec704/10.05-kahneman-tversky-79.pdf>.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Luz, J., dos Santos, M. E., & Junger, A. (2020). Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. *Revista De Ensino De Ciências E Matemática*, 11(3), 199-211. <https://doi.org/10.26843/rencima.v11i3.2453>.
- Nemos, C. L., Duro, M. L., & Filha, C. B. D. O. F. (2021). A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica. *Educación matemática*, 33(3), 172-201. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8233871>.
- OCDE. (2005). *Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. www.oecd.org/finance/financial-
- Pinheiro, R. P. (2008). Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. Em Reis, Adacir (Ed.) *Fundos de Pensão e Mercado de Capitais*. São Paulo: Peixoto Neto.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Silva, B. S. da., Machado, A. F., & Ferreira, J. L. D. (2011). Educação Financeira e Tomada de Decisão: Um estudo Aplicado a Acadêmicos da FECILCAM. *Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, p. 1–13. http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf.
- Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, 9(3), 61-86.

https://www.researchgate.net/publication/258860133_Educacao_Financeira_e_Decisoes_de_Consumo_Investimento_e_Poupanca_Uma_Analise_dos_Alunos_de_Uma_Universidade_Publica_do_Norte_do_Parana.

Wisniewski, M. L. G. (2011). A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Intersaberes*, 6(11), 155-170. <https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32>.

Xavier, B. R., Araújo, T. S., Tisott, S. T., & Santos, C. A. dos. (2021). EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. *Revista Estudos E Pesquisas Em Administração*, 5(2), 65-83. <https://doi.org/10.30781/repad.v5i2.11649>.

Zanella, L. C. H. (2011). *Metodologia de pesquisa*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.